

Fonte: JB

Class.: CIMI

Data: 08/07/92

Pg.: 8 697

Cimi consegue deter suicídio entre zuruahas

MANAUS — O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) tinha mais do que o seu aniversário de 20 anos de criação, completado em abril, para comemorar ontem na abertura na 16ª Assembléia na Amazônia. Uma das equipes de indigenistas dessa entidade ligada à Igreja Católica conseguiu deter nos últimos dois anos a prática dos suicídios individuais e coletivos entre os índios da tribo zuruaha, no Rio Purus, no Amazonas, que entre 86 e 88 contabilizou 18 mortes.

Orgulhoso com a façanha, o indigenista alemão Gunter Kroemer, de 50 anos, há 14 atuando na Amazônia, revelou que a redução da população dos zuruahas foi contida e a partir de 92 já vem ocorrendo uma taxa de natalidade positiva "muito pequena mas com um significado grandioso", revertendo a prática dos suicídios, que vinha ameaçando a tribo de extinção. Ao contrário dos caiuás, de Dourados (MS) e dos ticunas, do Alto Solimões (AM), os zuruahas não se envolveram nem com alcoolismo nem com o fanatismo religioso de seitas.

A prática do suicídio começou a partir de um massacre sofrido pela tribo no começo do século, por parte de extrativistas da borracha nativa. Os índios que restaram desenvolveram a concepção de que a morte por velhice não trazia paz e o correto e mais seguro era juntar-se aos irmãos mortos no massacre, pela autoflagelação. Os suicídios ocorriam sempre com o veneno do timbó, o mesmo que os índios usam para entorpecer os peixes nos rios e capturá-los.

Mesmo sem registrar suicídios nos últimos dois anos, o indigenista revelou ontem uma triste estatística: todos os zuruahas já tentaram o suicídio. "Com o tempo, a tribo foi desenvolvendo também métodos terapêuticos para, cortar o efeito do veneno", diz Kroemer, reconhecendo que a prática cultural ainda não morreu de todo.

Mais recentemente, o perigo deixou de ser o suicídio: as invasões de novos extrativistas à sua reserva demarcada no Purus. Para defender suas terras, os zuruahas amedrontam os caboclos com flechas, mas não há registro de mortes.